

CIRCUITO CULTURAL E DE LAZER NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM: FLUXOS EPISÓDICOS NA CIDADE VELHA, CAMPINA E REDUTO

Lícia Maria Nascimento Santiago¹
Ana Carolina de Miranda Tavares²
Nickolas de Sousa Pinheiro³
Rebeca Barbosa Dias Rodrigues⁴

Resumo

O trabalho busca relacionar a importância e a viabilidade de manutenção das atividades que fazem parte do circuito cultural e de lazer do Centro Histórico de Belém, frente aos impactos, de ordens diversas, subsequentes a estes eventos. Deste modo, buscou-se compreender a complexidade das experiências parciais de determinados grupos em relação ao usufruto dos centros históricos. Com base de uma metodologia etnográfica, foram traçadas análises acerca das alterações das dinâmicas espaciais e da paisagem urbana, suscitadas por atividades realizadas nos Bairros da Campina, da Cidade Velha e do Reduto, tais como o Projeto Circular, o tradicional Pré-Carnaval e os novos bares inaugurados na região. A partir disso, pondera-se a viabilidade de manutenção dessas atividades, a importância destas para o contexto local, a importância de incentivos por parte da iniciativa pública e, sobretudo, reflete-se sobre o caráter democrático desses fluxos.

Palavras-chave: Belém; Centro Histórico; Cultura; Lazer; Impactos Sociourbanos.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). E-mail: liciamns@gmail.com.

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). E-mail: anacmiranda2@gmail.com.

³ Graduando em Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). E-mail: pinheironickolas@gmail.com.

⁴ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFPA). E-mail: rebecabdias@gmail.com.



O circuito cultural e de lazer em Belém torna-se cada vez mais consistente. Faz-se notável a variedade e a qualidade dos eventos e iniciativas idealizadas por coletivos, associações e produtoras. O interesse pela produção cultural local cresce consideravelmente, como pode ser observado nos meios de comunicação. Acompanhando tal demanda, os espaços culturais lançam mão de programações cada vez mais frequentes, que tem atraído um público crescente.

Por conta dessa especificidade, observa-se a importância de diferenciar a cidade que “é” da cidade que “está”. Ou seja, a cidade do cotidiano não é a mesma cidade vivida pelos participantes destes eventos e frequentadores desses espaços de lazer. Trata-se de um fluxo transitório, vivido mensalmente, ou em turnos específicos. O trabalho desenvolvido busca compreender a complexidade das experiências parciais de determinados grupos em relação ao usufruto dos centros históricos.

Para esta análise, foram realizadas visitas de campo em períodos distintos. A equipe acompanhou um dos blocos do tradicional pré-carnaval da Cidade Velha, o “I Love Pagode”. Coletou-se experiências do último “Projeto Circular”, realizado em dezembro de 2017. A equipe também compilou impressões sobre a visita em um dos bares mais frequentados da Campina, o “Ouriço”. A partir das considerações sobre essas visitas, o trabalho se delinea objetivando apresentar os impactos, sem, no entanto, desconsiderar a importância desses espaços e eventos dentro do circuito cultural, como estandartes de atividades de fruição e lazer.

2.A CIDADE DO COTIDIANO E OS ATRATIVOS DO CENTRO HISTÓRICO

O centro histórico da cidade de Belém é composto pelos bairros da Campina, da Cidade Velha e do Reduto. Esta área detém um acentuado contingente de usos habitacionais, ocupados por camadas de renda média e baixa. Segundo fontes do CENSO 2010, o centro histórico de Belém possui uma população residente equivalente a 29.912 habitantes. Essa área pode ser caracterizada por abrigar atividades administrativas importantes, além de uma significativa concentração de atividades econômicas direcionadas para o mercado popular, contribuindo para que nesse território haja uma elevada circulação de pessoas e mercadorias durante o dia. No entanto, durante a noite, esses bairros assumem outra dinâmica e o fluxo de pessoas diminui significativamente deixando as ruas desertas e soturnas.

No final da década de 60 observou-se uma redução do uso habitacional no bairro da Campina e uma defasagem das condições físicas no bairro da Cidade Velha, adjacente de um crescente aumento da atividade comercial que contribuiu para a expansão da malha urbana resultando em um processo de deslocamento dos moradores desses bairros. Segundo (Castro e Tavares 2016), o processo de descentralização está relacionado ao crescimento demográfico e espacial da cidade, além da ampliação das distâncias entre área central e as novas áreas residenciais. Em vista disso, as mudanças no padrão econômico resultaram no abandono e na descaracterização de inúmeras edificações promovendo uma maior ociosidade imobiliária.



Entretanto, a era da globalização, na contrapartida do seu caráter homogeneizador, trouxe de volta uma busca por identidade, uma necessidade de pertencimento a um lugar e a uma cultura. Como explica (Bomfim 2007) a partir desse momento as cidades se resignificaram, o local não se dissolveu no global, muito pelo contrário, começou-se a fazer referência à cidadania como certa relação de apego com a cidade que se converte assim em um potencial espaço simbólico de construção de cidadania.

3. ESTUDOS DE CASO

1) Espaço Cultural Ouriço Arte Bar: Localiza-se na Praça das Mercês, região de grande ebulição comercial durante o dia. Usualmente, após as lojas do comércio fecharem as portas, por se tratar de um bairro com poucas residências, as ruas passam a ficar soturnas e a sensação de insegurança cresce. Porém, nos dias de funcionamento deste Espaço Cultural, nota-se uma modificação completa na natureza dos fluxos na região. Há, portanto, uma contribuição fundamental do Ouriço no que tange à ocupação e apropriação do espaço. No entanto, o perfil dos frequentadores e funcionários varia pouco, a maioria são jovens brancos de classe média, contrastando com o perfil de transeuntes e dos moradores de rua da região.

2) O Projeto Circular: O Projeto Circular Campina-Cidade Velha foi idealizado pela produtora cultural Makiko Ako e teve sua primeira edição em 2013. O evento acontece em um domingo a cada dois meses e não conta com investimentos políticos ou de órgãos públicos. O Projeto vem buscando causar uma alteração nos fluxos nos bairros do centro histórico e, dessa forma, mudar a maneira como as pessoas percebem esses espaços, criando um sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o patrimônio material e imaterial de Belém, além de fomentar a produção artística e cultural local. O fato de o evento ocorrer no domingo também busca demonstrar como o centro histórico de Belém não é apenas um local voltado para comércio e serviços nos dias úteis, mas também podem desempenhar uma função cultural ao abrir suas portas no final de semana para os habitantes da cidade.

3). O Carnaval na Cidade Velha: Realizado há 25 anos, este evento tradicional implica em diversos transtornos aos moradores, como a privação do direito de ir e vir, decorrente do fechamento de várias ruas do bairro durante o evento. A falta de segurança e os danos ao patrimônio histórico também são incontestáveis. Para minimização dos efeitos, instalaram-se guarda-corpos nas calçadas, a passagem de som mudou de lugar e os carros de som passam a contar sonorização apenas na parte frontal e traseira, para não prejudicar a estrutura dos prédios com a pressão sonora lateral. A poluição sonora é fator de maior incômodo para os moradores do Bairro. Por este motivo, as atividades são encerradas às dezoito horas.

3. IMPACTOS SOCIOURBANOS

Os novos estabelecimentos que vem se instalando no centro histórico de Belém são redutos da boemia e atraem, em grande parte, jovens e adultos de classe média e alta, induzindo a uma nova forma de ocupação. Nesse sentido, ao se referir ao Projeto Circular, Godinho (2017)



destaca que os agentes que promovem e participam do evento “constroem uma narrativa de passadismo que, por vezes, não correspondem ao uso e identidade popular”. Ou seja, os grupos sociais que participam do Projeto são atraídos pelas atividades de lazer e cultura em situações eventuais, não estando inseridos na dinâmica diária do centro histórico de Belém. Da mesma forma, os blocos de carnaval que ocorrem no bairro da Cidade Velha mobilizam um grande número de pessoas e movimentam a economia, porém trazem contratempos para os moradores do bairro, incluindo o grande volume de resíduos sólidos que ficam dispostos na rua após a passagem dos blocos.

Estes novos fluxos corroboram que há grande interesse por parte da sociedade em desenvolver atividades nessa área, o que se deve, em parte, ao caráter simbólico e patrimonial de tais bairros. No entanto, essas manifestações não são acompanhadas por incentivos do poder público no sentido de reabilitar as edificações históricas e promover usos culturais e artísticos, atividades que acabam ficando a cargo de iniciativas privada e de coletivos.

Um possível processo de gentrificação ainda é uma realidade distante do centro histórico de Belém, mas não podemos perder de vista o exemplo de cidades como Salvador, onde a população mais pobre residente no Pelourinho foi substituída em massa após um processo de renovação urbana (Nobre 2003). Tal resultado deve ser evitado, uma vez que a revitalização do centro histórico de Belém é uma ação desejável, mas que não deve negligenciar os interesses da população residente e dos trabalhadores diários dessa região.

Referências

- Bonfim, J. D. 2007. Estudo geográfico do centro histórico e a sua integração sócio-urbana. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia, Universidade de Salamanca, Espanha.
- Castro, C.A.T. & M.G.C. Tavares. 2016. A Patrimonialização como Processo de Produção Social do Espaço Urbano: Aspectos Teóricos. *Sociedade e Território* 28 (2): 117-135.
- Godinho, E.S.P. 2017. A invenção do Centro Histórico de Belém/PA: aspectos institucionais, in *Anais do XVII Encontro Nacional da Anpur*. (1): 1-20. São Paulo: Anpur.
- Nobre, E.A.C. 2003. Intervenções urbanas em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho, in *Anais do X Encontro Nacional da Anpur*. (1): 1-11. Belo Horizonte: Anpur.

